

DISCUSSÃO SOBRE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE DA PRÁTICA DOCENTE¹

Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza;

Graduada em Pedagogia
Universidade do Estado do Amazonas
Email:eriknagai@gmail.com

Clarice Bianchezzi

Mestre em educação
Universidade do Estado do Amazonas
cbianchezzi@yahoo.com.br

1

1. Introdução

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a temática consciência histórica no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, nesse sentido entendemos que a consciência histórica não está resumida ao passado ou as memórias adquiridas no decorrer desse processo, mas que está presente no cotidiano podendo auxiliar no futuro da humanidade, assim dessa forma possamos compreender que o ser humano tem uma história e que ele faz parte desse processo histórico individual e coletivo da sociedade.

Assim com a preocupação de investigar as práticas pedagógicas dos professores que atuam no cotidiano das aulas de história em uma escola pública do município de Parintins, especificamente nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, surgiu a inquietação de compreender como é a didática utilizada pelos professores do ensino de História para desenvolver a historicidade com essas crianças? Se eles procuram estabelecer relações entre o passado e o presente, provocando assim no aluno a reflexão de uma consciência histórica? Se tem trabalhado de forma que haja relevância para formação do cidadão e o estudo de história significativo na construção do saber histórico?

No intuito de responder a estas indagações, realizamos nossa pesquisa em uma em uma Escola Municipal de Parintins, nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, pretendendo assim compreender, quais as práticas utilizadas pelos professores são capazes de desenvolver a consciência histórica na criança em sala de aula, e como os professores trabalham a construção do processo histórico, podendo explicar historicamente a realidade em que vive. Dessa forma, valorizando o conhecimento já produzido pelos alunos, estabelecendo possibilidades de novas interpretações sobre o saber histórico.

Compreendemos que a consciência histórica tem o objetivo de contribuir para a construção e a noção de pertencimento do sujeito, situando-os em diferentes modos de viver no presente e em

¹ Monografia de conclusão de Curso Licenciatura em Pedagogia - UEA/CESP.

outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço e que ela não deva ser percebida apenas como um conhecimento acabado, no simples fato da noção do passado, mas antes de tudo como forma de entender o presente e contribuir para um conhecimento coerente do pensamento histórico e a função que ele exerce na humanidade. Neste sentido, “o estudo da História é fundamental para perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços” (FONSECA, 2009, p.51).

O ensino de História nos possibilita fazer comparações em uma dimensão histórica, que nos leva a refletir sobre a nossa própria historicidade de forma que contribua para entendermos o mundo em que vivemos.

2. Consciência história e ensino de história

O ensino de História ao longo dos tempos tem se preocupado em formar no indivíduo uma consciência histórica que proporcione ao homem se reconhecer como sujeito-histórico social e coletivo permitindo compreender a dimensão da própria história inserida no tempo e no espaço. Nos permite estabelecer comparações simples entre passado/presente e tomar como referência a diversidade de períodos, culturas e contextos sociais.

Luís Fernando Cerri argumenta que “falar em consciência histórica implica uma definição propositadamente muito ampla de história, como tempo significado (ou, dizendo um modo um pouco diferente, experiência do tempo que passou por um processo de significação” (CERRI, 2011, p.49). Diante dessa afirmação podemos perceber que a consciência histórica está intimamente ligada à história de cada indivíduo, sobrepujando aquela ideia, há muito combatida, que procura ligar à história apenas aos grandes acontecimentos registrados nos livros. A história não se resume apenas aos grandes heróis, mas é a ciência das sociedades sendo um dos grandes desafios da contemporaneidade, compreender e poder explicar historicamente a realidade em que vivemos.

A consciência histórica nos permite entender que o passado e o futuro participam dinamicamente do presente de nossa sociedade, levando-nos a fazer uma releitura do passado relacionando-o ao presente, fazer várias interpretações de nossas trajetórias históricas, permitindo reconhecer nossa identidade através das relações humanas, composta por vários acontecimentos e diversos elementos.

Nesse sentido, “a História busca compreender as diversas maneiras como homens e mulheres vivem e viveram, como pensam e pensaram suas vidas e a de suas sociedades, nos diferentes tempos e espaços” (FONSECA, 2009, p.51). Dessa forma, a história nos permite perceber que através das experiências sociais, estamos construindo nossa identidade e transformando o mundo em que vivemos.

Desenvolver o ensino de História voltado para o pensar historicamente é construir uma consciência histórica, capaz de reconhecer as diferentes experiências históricas:

Em tempos recentes, historiadores, pesquisadores do ensino e professores têm defendido uma história diferente, uma história cujo papel consiste em orientar os sujeitos a pensarem historicamente, a construir uma consciência histórica, a reconhecerem as diferentes experiências históricas da sociedade e, a partir desse entendimento, compreender as situações reais da sua vida cotidiana e do seu tempo (CAIMI, 2010, p.60).

O ser humano é, por natureza, ligado ao tempo e aos fatos que nele se sucedem o processo histórico, pelo qual todas as sociedades mantêm uma conexão de valores. Existe, portanto em cada um de nós uma consciência natural, cujo conhecimento parece-nos ser composto, basicamente, daquilo que se convencionou chamar de senso comum, ou seja, sem muita preocupação com a compreensão técnica ou relacionado com o que ocorre na especificidade temporal.

É importante também salientar que a partir da realidade local, temos um indicativo para uma formação da consciência histórica que tenha marcos referenciais, relacionais e identitários os quais devem ser conhecidos e situados, nas relações locais e globais, para se construir uma narrativa que possa relacioná-la com a prática de cada indivíduo, permitindo assim que o sujeito tenha a capacidade de desenvolver uma percepção histórica e não apenas o acúmulo de informações.

A prática pedagógica não deve ficar presa a métodos cujos resultados não satisfazem este ideal ou sequer dele se aproximam. Daí a relevância de uma proposta, que busque, a partir de dados da realidade imediata, aproximação e a compreensão, o desenvolvimento da consciência histórica visando um entendimento, não só espacial, mas também temporal e, por isso, histórica, do contexto vivido. Portanto, com esta visão da realidade social, poderá levar o aluno a estender os fatos históricos estudado, em uma leitura e interpretação do mundo.

Espera-se que esta nova forma de abordagem torne o conhecimento mais significativo e, logo, as aulas tornam-se envolventes e proveitosas, através de um entendimento que possibilite as interpretações dos sujeitos. Marlene Cainelli destaca que: “Ensinar história nas series iniciais na perspectiva de proporcionar aos alunos se entenderem no tempo em que vivem a partir do entendimento dos sujeitos de outros tempos e lugares pressupõe a possibilidade da compreensão desta história através da narrativa” (CAINELLI, 2010, p.29).

Através da narrativa histórica questionadora podemos levar os alunos que estão condicionados com a ideia de que a história é dada e pronta sem a necessidade de questionar narrativa posta, de forma que compreenda que as afirmações históricas podem ser feitas de maneira diferente e que elas podem ser mantidas ou desafiadas de forma que o aluno seja capaz de análise comparativa entre passado e presente, entre semelhanças e diferenças, entre contextos históricos distintos para ajudá-lo

a entender que a forma com o historiador narra a história e lhe atribui sentidos dispares, evidenciando sujeitos e acontecimentos ou silenciando sujeitos e acontecimentos históricos.

A narrativa histórica, nos ajuda a organizar e conduzir a disciplina de história com uma didática que procure atingir os objetivos do ensino de história e que estabeleça consciência histórica. A competência narrativa é específica e essencial para se adquirir uma consciência histórica e através dela podemos realizar a orientação temporal e assim sintetizar historicamente as dimensões do tempo e as valorizações das experiências adquiridas no cotidiano (RÜSEN *apud* CERRI, 2010, p.274).

1

Essa competência narrativa possibilita atribuir sentido histórico em que o professor contemporâneo precisa estar capacitado para organizar e orientar de forma compreensível e que o resultado seja um aprendizado construído continuamente através do diálogo e de novas experiências adquiridas historicamente, tornando a aprendizagem mais significativa para uma construção de um sentido histórico, que este seria um passo para uma construção de uma consciência mais crítica-reflexiva.

3. Experiência docente: discussão de tempo, espaço e formação da consciência histórica

Podemos perceber que os professores envolvidos, responderam a respeito de como trabalhar o conteúdo sobre o Tempo, de forma que dá possibilidades de comparar, quando faz referência aos conceitos de anterioridade, posteridade e simultaneidade pois eles contribuem para que os alunos compreendam as noções de tempo. Percebemos também que a partir da didática fazem o aluno relacionar a vida prática com a referência/conceito de Tempo.

Outra situação observada é que cada professor tem uma metodologia diferenciada de trabalhar os conteúdos em relação ao Tempo, assim como, uma estratégia diversificada para a compreensão do assunto, mas que conseguem estabelecer uma relação de aprendizagem significativa para o aluno, no sentido de contribuir na construção sociocultural, que se apresentam em diversas formas na sociedade, considerando que o assunto faz parte de nossas vidas.

Para ilustrar o que foi dito Bergamaschi (2014) nos fala que ao pensarmos sobre o tempo parece-nos algo natural, que faz parte do nosso cotidiano e que vem nos acompanhando desde os nossos mais tenros anos, deixando memórias significativas para a formação da nossa identidade.

Dessa forma, percebemos que os professores envolvidos, procuram trabalhar o conteúdo do Tempo, sendo este, um dos primeiros eixos temáticos proposto pelos PCNs-História (1997), de maneira simples fazendo com que o aluno compreenda esta relação e desenvolvendo neles uma construção de cidadania, que valorize as relações sociais e os grupos mais próximos como família e

escola, procurando explorar sua importância para a vida, possibilitando assim, o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Selva Guimarães Fonseca (2009) destaca, ainda:

O desenvolvimento das noções de espaço e tempo e as relações sociais devem permear todo o processo de ensino nos primeiros anos, porque possibilitam ao professor a recuperação de histórias de modos de ser e viver. Possibilitam, ainda, desenvolver processos de construção da cidadania e atitudes e valores éticos, tais como respeito, solidariedade, amizade e diálogo (FONSECA, 2009, p.63).

De acordo com a autora, quando faz referências as noções de espaço e tempo como uma interação social, aponta que deve ser trabalhado nos primeiros anos de escolaridade, para que o aluno tenha as informações necessárias para o desenvolvimento da sua cidadania.

Um dos professores que respondeu o questionário considera importante a experiência vivenciada pelo aluno quando busca envolver o conteúdo tempo com o “diálogo informal” fomentando, uma interação entre professor e aluno, procurando dessa forma, desenvolver uma consciência histórica, incentivando o aluno a comparar e relacionar as vivências que permeiam suas relações sociais como sujeitos históricos. Assim, “a educação histórica e a formação da consciência histórica dos sujeitos não ocorrem apenas na escola, mas em diversos lugares” (FONSECA, 2009, p.116). Que podem ser o trajeto de casa a escola (entorno), linhas do tempo vinculados aos tempos dos seus avós, analisadas em relação com o tempo vivido da criança é um dos meios eficiente se trabalhar a noção de Tempo.

Entendemos que a formação da consciência histórica pode ser desenvolvida através de uma relação ativa no tempo e nos espaços vividos dos sujeitos, pois o meio em que vivemos traz marcas de um presente e de um tempo distante que trazem lembranças significativas para nossa vida, e quando os professores falam que, trabalham tempo utilizando-se das datas, torna o aprendizado relevante para o aluno se situar, como enfatiza Circe Maria Bittencourt:

A datação, como foi, visto, é importante para situar os acontecimentos no tempo, e os historiadores necessitam dessa localização temporal para analisar e interpretar os fatos recolhidos nos documentos. No caso escolar, ela também é importante, sobretudo porque vivemos em um mundo cujas referências são datadas (ano de nascimento, maioridade, morte, casamento, etc.) (BITTENCOURT, 2004, p.210).

Compartilhamos com a ideia da autora quando destaca que só conhecer datas e memorizá-las, pode não estabelecer um aprendizado significativo, a não ser que tenham uma reflexão sobre o sentido das datas para os alunos. Pois, ao usar datas para se situar nos acontecimentos históricos, precisa-se fazer uma relação do que vem antes ou que vem depois, pontos de referências para o entendimento dos acontecimentos históricos. Assim, a criança passa a valorizar sua história, e o significado de noção de tempo histórico.

Considerações finais

A consciência histórica, no ensino de história vem contribuir para um conhecimento histórico em que os alunos possam refletir e assim procurar dialogar e compreender sua própria história, reconhecendo as transformações entre os acontecimentos ao longo dos tempos valorizando assim sua identidade, respeitando as diversidades e os diferentes modos de vida e que venham compreender e reconhecer-se como sujeitos históricos, possibilitando a serem construtores de suas próprias histórias.

Nesta perspectiva a pesquisa sobre a consciência histórica no ensino de História nos anos iniciais, veio contribuir para nosso entendimento das práticas pedagógica utilizadas em sala de aula, pelos professores do Ensino de História, no qual encontramos em suas didáticas uma certa dificuldade para desenvolver o ensino de História, conseqüentemente, a consciência histórica, pois os mesmos estão ainda culturalmente enraizados com suas práticas de que a história trata apenas de se conhecer os fatos ocorridos no passado, onde na verdade trata-se de questionar os homens sobre o presente e relacioná-lo ao seu espaço vivido.

Ficou claro, que a consciência histórica é trabalhada muitas das vezes sem o entendimento da grande relevância do que venha ser essa “consciência histórica”, para o conhecimento e para a formação do sujeito histórico. Pois, a consciência histórica, no ensino de história nos permite compreender e comparar, as diversas maneiras de como os sujeitos vivem e viveram, em outros tempos e em outros espaços. O significado dessas experiências para a vida destes sujeitos inseridos nos tempo e espaço específico e distinto do atual.

Referências

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico no ensino fundamental. Disponível: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/O_tempo_historico_no_ensino_de_historia.pdf>. Acesso em 06/05/2016.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história; de onde vejo o mundo? In: Brasil. Secretaria da Educação Básica. **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
- CERRI, Luis Fernando. **Didática da História: uma leitura sobre a História na prática**. In: Revista de História Regional 15(2). p.264-278. 2010. Disponível no site: <http://www.revista2.uepg.br/index.php/thr/article/view/2380>.
- CERRI, Luis Fernando; **Ensino de história e consciência histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- FONSECA, Selva Guimarães; **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.